

RELATÓRIO NATURA OBSERVA 2011

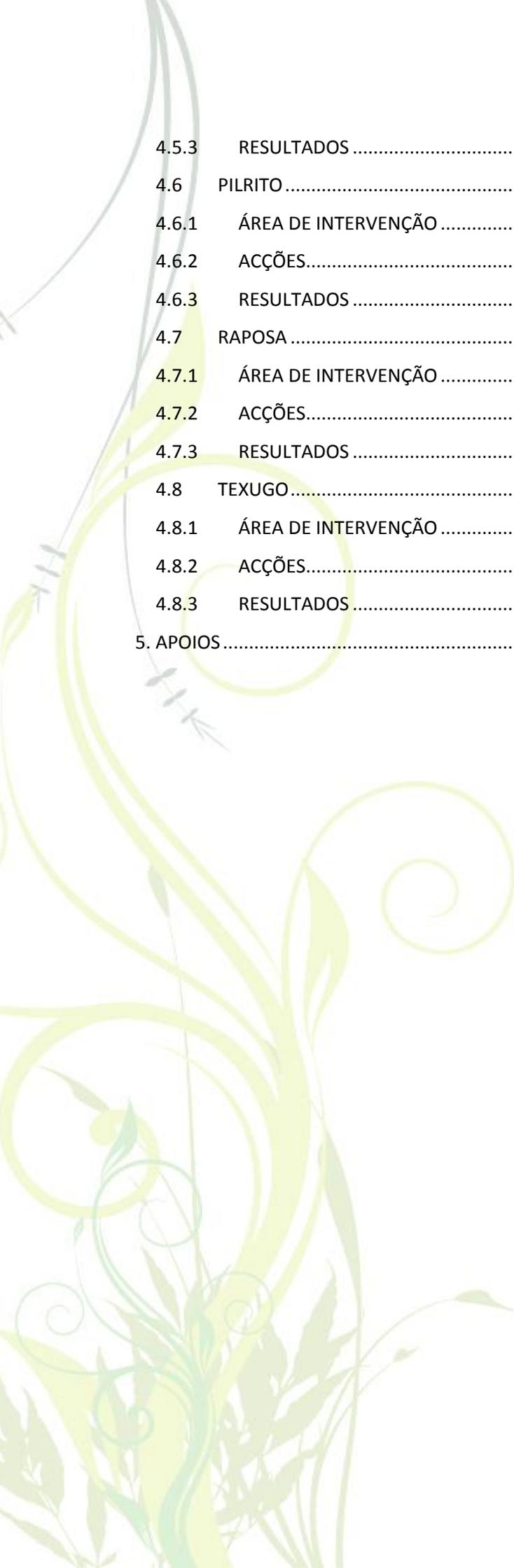


Cascais
Câmara Municipal



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. INSCRIÇÕES	3
3. FORMAÇÃO	4
3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA CASCAIS NATURA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS.....	4
3.2 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA CMC E DIRIGIDA APENAS AOS VOLUNTÁRIOS DO CORUJA	4
3.3 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA.....	4
3.4 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS BASEADO NO MANUAL EUROPEU DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA.....	5
4. RESULTADOS	6
4.1 CORUJA	10
4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	10
4.1.2 ACÇÕES.....	10
4.1.3 RESULTADOS	10
4.2 GAIO	13
4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	13
4.2.2 ACÇÕES.....	13
4.2.3 RESULTADOS	14
Figura 7. Diferentes fases da vigilância prestada pelos voluntários do Gaio em 2011.	14
4.3 GERMINA.....	16
4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	16
4.3.2 ACÇÕES.....	16
4.3.3 RESULTADOS	16
4.4 GUARDA-RIOS	19
4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	19
4.4.2 ACÇÕES.....	19
4.4.3 RESULTADOS	19
4.5 JAVALI.....	22
4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	22
4.5.2 ACÇÕES.....	22



4.5.3	RESULTADOS	22
4.6	PILRITO	25
4.6.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	25
4.6.2	ACÇÕES.....	25
4.6.3	RESULTADOS	25
4.7	RAPOSA	28
4.7.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	28
4.7.2	ACÇÕES.....	29
4.7.3	RESULTADOS	29
4.8	TEXUGO.....	32
4.8.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	32
4.8.2	ACÇÕES.....	32
4.8.3	RESULTADOS	32
5.	APOIOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

O Natura Observa é um programa de voluntariado jovem para a conservação e protecção da natureza e biodiversidade, promovido pela Cascais Natura – Agência Municipal de Ambiente.

Este programa visa a ocupação dos tempos livres de jovens em período de férias, fomentando o voluntariado e a educação para o desenvolvimento sustentável através do serviço à comunidade, na defesa do património natural do Concelho de Cascais, em plena área protegida do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) (3.500 ha).

Em 2011, o Natura Observa decorreu entre 1 de Julho e 15 de Setembro. Os oito projectos funcionaram em regime quinzenal, com diferentes turnos diários de 5h30, num total de 600 bolsas de voluntariado (Tabela 1). Todos os participantes estiveram cobertos por um seguro de acidentes pessoais, receberam uma bolsa diária de 12€ e o seu transporte entre Cascais e a Quinta de Vale de Cavalos (base operacional) foi facultado pela Cascais Natura através do aluguer de um autocarro de 54 lugares.

Esta 5ª edição contou com um novo projecto denominado Texugo. O Texugo consiste na formação de uma equipa de Rangers da Natureza cujo objectivo é trabalhar exclusivamente no perímetro do Pedra Amarela Campo Base (PACB), apoiando nas actividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado; em trabalhos florestais de controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras; na manutenção dos percursos pedestres e cicláveis existentes; na limpeza e manutenção das zonas de acampamento. A equipa funcionou com 16 elementos, num turno único, entre as 10h00 e as 14h30.

Em 2011 estabeleceu-se pela primeira vez uma parceria com a Rota Jovem, associação juvenil sediada em Cascais, sem fins lucrativos e que promove e apoia actividades para jovens. Esta parceria ocorreu no âmbito do programa Serviço Voluntário Europeu (SVE) e permitiu a participação de 5 voluntários estrangeiros (de cinco nacionalidades diferentes) na quinzena de 1 a 15 Agosto em três projectos (Coruja, Gaio e Germina) do Natura Observa escolhidos pelos próprios.

A candidatura ao “Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas” criado pelo Instituto Português da Juventude (IPJ) como entidade promotora, resultou na aprovação de um total de 56 bolsas de voluntariado em 2011. Os voluntários ressarcidos pelo IPJ distribuíram-se pelos diversos projectos do Natura Observa e executaram as mesmas tarefas no mesmo horário que os restantes elementos do respectivo grupo sem distinção.

Em 2011, o Natura Observa recebeu o apoio do financiamento do Turismo de Portugal.

Tabela 1. Cronograma das quinzenas do Natura Observa 2010

	1ª QUINZENA 1 - 15 Julho	2ª QUINZENA 16 - 31 Julho	3ª QUINZENA 1 - 15 Agosto	4ª QUINZENA 16 - 31 Agosto	5ª QUINZENA 1 - 15 Setembro	Voluntários/ Quinzena
CORUJA Recuperação do património arquitectónico	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	12
GAIO Vigilância da floresta	09.00 – 14.30 13.00 – 18.30	09.00 – 14.30 13.00 – 18.30	09.00 – 14.30 13.00 – 18.30	09.00 – 14.30 13.00 – 18.30	09.00 – 14.30 13.00 – 18.30	12
GERMINA Banco genético vegetal autóctone	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	8
GUARDA-RIOS Vigilância de ribeiras	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	09.00 – 14.30	16
JAVALI Trabalhos florestais	09.00 – 14.30 10.00 – 15.30	09.00 – 14.30 10.00 – 15.30	09.00 – 14.30 10.00 – 15.30	09.00 – 14.30 10.00 – 15.30	09.00 – 14.30 10.00 – 15.30	32
PILRITO Requalificação de sistemas dunares	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	16
RAPOSA Pequenas e grandes rotas	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	8
TEXUGO Rangers da natureza	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	10.00 – 15.30	16

120

2. INSCRIÇÕES

Em 2011, o Natura Observa recebeu um total de 1.301 inscrições que se efectuaram exclusivamente por internet através do site da Cascais Natura de modo a agilizar o processo de recepção e confirmação dos dados.

Para aperfeiçoar a fase de selecção e recrutamento dos voluntários em cada quinzena foram definidas três períodos de inscrição (Tabela 2). Para além dos dados pessoais, era também obrigatório o envio do regulamento interno assinado e no caso dos jovens menores de idade a autorização do encarregado de educação.

Tabela 2. Cronograma com as datas de inscrição e selecção de voluntários.

Quinzenas	Início das inscrições	Data limite de inscrição	Seleção de voluntários	Divulgação e contacto dos voluntários seleccionados
1 a 15 Julho	2 Maio	19 Junho	20 a 24 Junho	27 a 30 Junho
16 a 31 Julho				
1 a 15 Agosto		17 Julho	18 a 22 Julho	25 a 29 Julho
16 a 31 Agosto				
1 a 15 Setembro		18 Agosto	19 a 25 Agosto	26 a 31 Agosto

3. FORMAÇÃO

3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA CASCAIS NATURA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS

Temas abordados/formadores:

- **Flora** – Irene Correia e Sara Saraiva
- **Fauna** – Sara Saraiva e Irene Correia
- **Higiene e segurança no trabalho** – Irene Correia
- **Ferramentas manuais para trabalhos florestais** – Irene Correia
- **Comunicações (rádios)** – Bruno Pereira
- **Orientação e cartografia** – Alexandre Neto
- **GPS** – Alexandre Neto
- **Dinâmicas de grupo (Foto 1)** – Irene Correia e os 21 coordenadores

Número total de formações – 5

Número total de horas de formação – 29

Número total de formandos – 531

3.2 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA CMC E DIRIGIDA APENAS AOS VOLUNTÁRIOS DO CORUJA

Tema abordado – Património histórico, cultural e arquitectónico de Cascais

Formadores – José António Gonçalves | Severino Rodrigues | Maria Conceição Santos

Número total de formações – 5

Número total de horas de formação – 10

Número total de formandos – 60

3.3 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadora – Maria João Martins (Psicóloga)

Número total de formações – 1

Data da formação – 20, 21, 22 e 24 Junho

Número total de horas de formação – 12

Número total de formandos – 15

3.4 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS BASEADO NO MANUAL EUROPEU DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadora – Lúcia Monteiro, Helped Emergency

Número total de formações – 1

Data da formação – 27 a 29 Julho

Número total de horas de formação – 14

Número total de formandos – 11



Figura 1. Dinâmica de grupo de encerramento da formação ministrada no 1º dia de cada quinzena.

4. RESULTADOS

Em 2011, o programa envolveu um total de 531 voluntários participantes distribuídos pelos oito projectos durante o período de 1 de Julho e 15 de Setembro (77 dias), representando cerca de 50.820 horas de voluntariado.

Ao inscrever-se, cada voluntário só poderá participar num projecto por quinzena, podendo, no entanto, repeti-lo ou participar noutra projecto nas quinzenas seguintes.

A maioria dos participantes (89%) recebeu uma bolsa diária de 12€ e os coordenadores uma bolsa de 375€ por quinzena através da Cascais Natura. Os restantes voluntários (11%) foram ressarcidos pelo IPJ, envolvendo uma verba de 7.500€.

Como complemento à bolsa diária, a Cascais Natura disponibilizou a todos os voluntários e coordenadores o transporte de Cascais até à Base de Campo (e vice-versa) com o intuito de diminuir os seus custos de deslocação.

A coordenação do programa envolveu, em 2011, 1 gestor de projecto pertencente à equipa técnica da Cascais Natura e 21 coordenadores. A maioria dos coordenadores seleccionados (90%) foram anteriores voluntários do projecto que se destacaram pela sua boa conduta e empenho. Cada coordenador usufruiu de duas folgas por quinzena, seleccionando nesses dias um voluntário para ser chefe de equipa de modo a assegurar que os objectivos fossem cumpridos. Estes voluntários foram seleccionados com base na sua capacidade de liderança e motivação perante os restantes colegas.

O número de voluntários abrangidos representou cerca de 50.820 horas de voluntariado durante o período de 1 de Julho e 15 de Setembro (77 dias).

A faixa etária nesta edição manteve-se entre os 15 e 30 anos. A classe etária com maior participação foi a dos “15 a 17” com 46% (Figura 2), no entanto verificou-se que 54% dos jovens participantes são maiores de idade e na sua maioria do sexo masculino (53%) (Figura 3).

Distribuição de idades - Total*			
Idade	Total	%	Menores/ Maiores
15	72	14%	46%
16	94	18%	
17	80	15%	
18	85	16%	54%
19	73	14%	
20	45	8%	
21	29	5%	
22	19	4%	
23	12	2%	
>=24	22	4%	
Total	531	100%	

*Apenas contabilizando participantes únicos

Figura 2. Percentagem de jovens maiores e menores de idade participantes no projecto.

Participantes por género em 2011

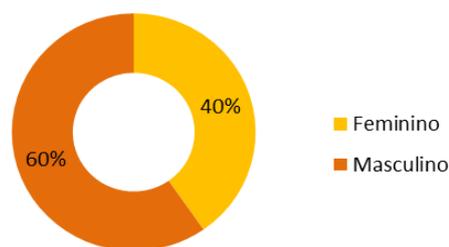


Figura 3. Percentagem de voluntários do género feminino vs. masculino.

Verifica-se que a maioria dos voluntários, cerca de 75%, habita no Concelho de Cascais e os restantes 25% distribuem-se principalmente pelos Concelhos de Sintra, Oeiras e Lisboa (Figura 4).

Participantes por concelho		
Concelho	Total	%
Alcochete	1	0,2%
Almada	2	0,4%
Amadora	2	0,4%
Barreiro	1	0,2%
Cascais	400	75%
Lisboa	23	4%
Loures	1	0,2%
Odivelas	2	0,4%
Oeiras	31	5,8%
Paredes	1	0,2%
Sintra	67	13%
Total	531	100%

Participantes por concelho em 2011

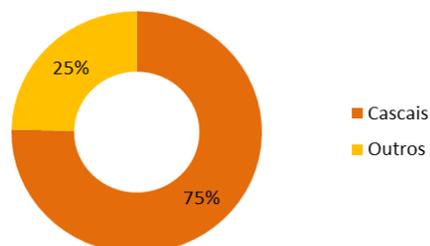


Figura 4. Percentagem das localidades dos voluntários participantes.

Quanto à nacionalidade dos voluntários participantes, 85% dos jovens são portugueses seguindo-se a nacionalidade guineense (9%) (Figura 5).

Nacionalidade dos participantes		
Nacionalidade	Total	%
Alemã	1	0,2%
Angolana	5	0,9%
Brasileira	7	1,3%
Inglesa	1	0,2%
Caboverdiana	4	0,8%
Francesa	2	0,4%
Guineense	46	9%
Moldava	5	0,9%
Portuguesa	452	85%
Romena	2	0,4%
Senegalesa	1	0,2%
Ucraniana	4	0,8%
Venezuelana	1	0,2%
Total	531	100%

Nacionalidades dos participantes em 2011

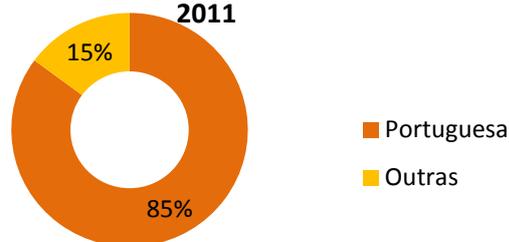
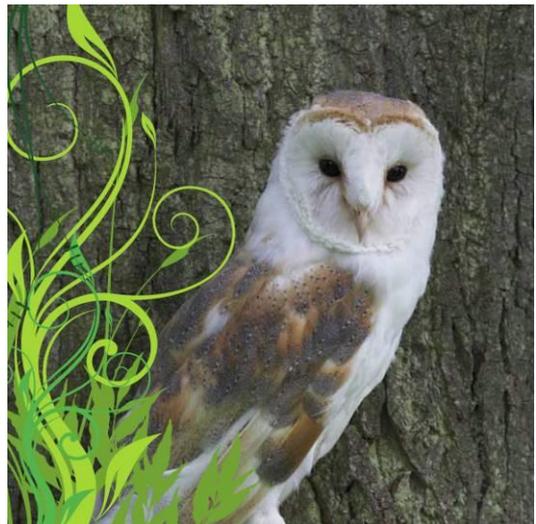


Figura 5. Percentagem das nacionalidades dos voluntários participantes.

Quanto à análise dos projectos preferidos pelos voluntários verificou-se novamente que o projecto Javali foi o eleito como 1ª opção.





natura
observa



CORUJA
recuperação do património arquitectónico

4.1 CORUJA

O Projecto Coruja consiste na recuperação do património arquitectónico e seu estado de conservação na zona de Porto Côvo, em área protegida do PNSC. Conta com o apoio da Divisão de Património Histórico-Cultural do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Cascais (DEC/CMC) desde 2008.

4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Todos os imóveis intervencionados se localizam na zona do casal de Porto Côvo no interior da Quinta do Pisão. A área de intervenção foi de 0.1ha (1.078m²), tendo sido intervencionadas seis infra-estruturas:

- Aqueduto/Muro de entrada da Quinta do Pisão e fonte contígua
- Casa da cal
- Tanque e aqueduto adjacente (e que segue por trás da casa de cal)
- Forno de cal
- Capoeiras/Coelheiras/Pateiras
- Capela de Porto Côvo

4.1.2 ACÇÕES

Para a execução das tarefas os voluntários dispunham de equipamento adequado, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. As tarefas realizadas envolveram as seguintes acções (Figura 6):

- Consolidação de alvenarias e rebocos
- Pintura com cal
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico
- Desmatação no interior e exterior dos imóveis
- Escavação de terras e/ou aplainamento
- Registo fotográfico das infra-estruturas

A cal para a pintura bem como as argamassas utilizadas para a consolidação de alvenarias e rebocos foram sempre preparadas pelos voluntários. A mistura para a argamassa foi feita na proporção 1 (cal) para 3 (areia de rio lavada), de salientar que nos primeiros 20 dias apresenta pouca resistência física, pelo que não se pôde ser sujeita as esforços.

Os trabalhos foram realizados por seis equipas de doze voluntários, num turno único, entre as 09.00 e as 14.30, acompanhados por um coordenador a tempo inteiro.

4.1.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se enunciados na tabela abaixo (Tabela 3).

Tabela 3. Descrição dos trabalhos efectuados nas sete infra-estruturas intervencionadas.

Aqueduto/Muro de entrada na Quinta do Pisão	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	Argamassas produzidas – 800L (20L/dia) Pintura com cal – 1.320L (24L/dia) Lixo recolhido – 11.310L
	Corte de espécies invasoras	
	Reconstrução de duas secções desmoronadas no muro (cerca de 4m no total) e consolidação da alvenaria de pedra e cal	
Casa da cal	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	
	Pintura com cal de todas as paredes (exteriores e interiores)	
Tanque e aqueduto adjacente	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	
	Corte de espécies invasoras	
	Remoção de lixo doméstico	
	Escavação e remoção de terra; aplainamento das terras removidas	
	Recuperação e consolidação da alvenaria em pequenas secções fragmentadas.	
Forno de cal	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	
	Remoção de todo o entulho e/ou lixo doméstico	
Capoeiras/Coelheiras/Pateiras	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	
	Corte de espécies invasoras	
	Escavação e remoção de terra	
Capela de Porto Côvo	Limpeza de vegetação no perímetro envolvente	
	Remoção de lixo verde do telhado	
	Remoção de entulho e lixo doméstico	



Figura 6. Tarefas realizadas pelos voluntários do Coruja em 2011 em infra-estruturas distintas.



natura
observa



GAIO

vigilância da floresta

4.2 GAIO

O projecto Gaio consiste num esquema de patrulhamento e monitorização de zonas florestais e de matos, nas encostas da serra de Sintra voltadas a Sul. O objectivo imediato é o reforço dos meios de vigilância aos incêndios florestais no PNSC e nas áreas residenciais que com elas confinam, durante o período crítico de risco de incêndio.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Cascais contempla o projecto Gaio, por este desenvolver acções que visam tornar os espaços florestais do Concelho menos vulneráveis aos incêndios.

4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do Gaio está limitada a Norte pelo limite do Concelho de Cascais e a Sul pela Quinta do Pisão, desenvolvendo-se desde o Litoral até ao Autódromo do Estoril, totalizando cerca de 3.500ha.

4.2.2 ACÇÕES

O patrulhamento obedeceu a um sistema de dois turnos diários, turno 1 das 9.00-14.30 e turno 2 das 13.00-18.30, num total de seis equipas diárias com dois voluntários cada. Cada turno foi acompanhado a tempo inteiro pelo respectivo coordenador (Figura 7).

Cada equipa deslocou-se em bicicleta através de seis percursos pré-definidos, tendo um conjunto de equipamento disponível, nomeadamente: bicicleta, capacete, rádio e uma mochila com: caderno de campo, caneta, guia de identificação de aves, binóculos, estojo de primeiros socorros, estojo de reparação de pneus, câmara-de-ar suplente, bomba-de-ar, *road book* e cartografia com os percursos em Carta Militar e Ortofotomapa.

A distância percorrida por percurso foi variável, entre 7 e 16km correspondendo ao percurso mais curto e longo, respectivamente. Cada percurso tinha em média três pontos de observação, onde os voluntários efectuaram paragens obrigatórias de 15 a 30 minutos com o intuito de registar a avifauna e inconformidades observadas e vigiar o território contra incêndios. Os percursos foram distribuídos diariamente, de modo a existir sempre uma equipa em cada quadrante, a Norte, Sul, Este e Oeste da base operacional, permitindo um maior raio de vigilância e de forma alternada para garantir que não se repetissem os mesmos percursos no mesmo dia. Foi tido em especial atenção a Quinta do Pisão com uma equipa a patrulhar diariamente de manhã e outra à tarde.

A detecção de indício de incêndio ou de actividades com impacto negativo sobre a biodiversidade foi sempre transmitida via rádio para a base. Os coordenadores tinham por funções a supervisão do patrulhamento, a actualização das instruções e a comunicação directa com o gestor do projecto que por sua vez estabelecia a articulação com as entidades de vigilância, tais como o SMPC, SEPNA, PM e os Vigilantes da Natureza do PNSC.

Em caso de incêndio, os voluntários tinham instruções para se deslocarem ao ponto de observação mais próximo da sua posição actual com o intuito de vigiar a encosta oposta à da ocorrência do incêndio. Permaneciam nesse ponto de observação até novas indicações do coordenador geral.

4.2.3 RESULTADOS

O Gaio colocou diariamente voluntários no terreno em vigilância contra incêndios, onde se destacam os seguintes registos:

- 6 Percursos – Total 103km
- 27 Pontos de observação
- Distância total percorrida – 11.962Km
- Nº total registos aves – 629
- Nº espécies aves observadas – 19
- Nº inconformidades registadas – 146
- Nº incêndios detectados – 7

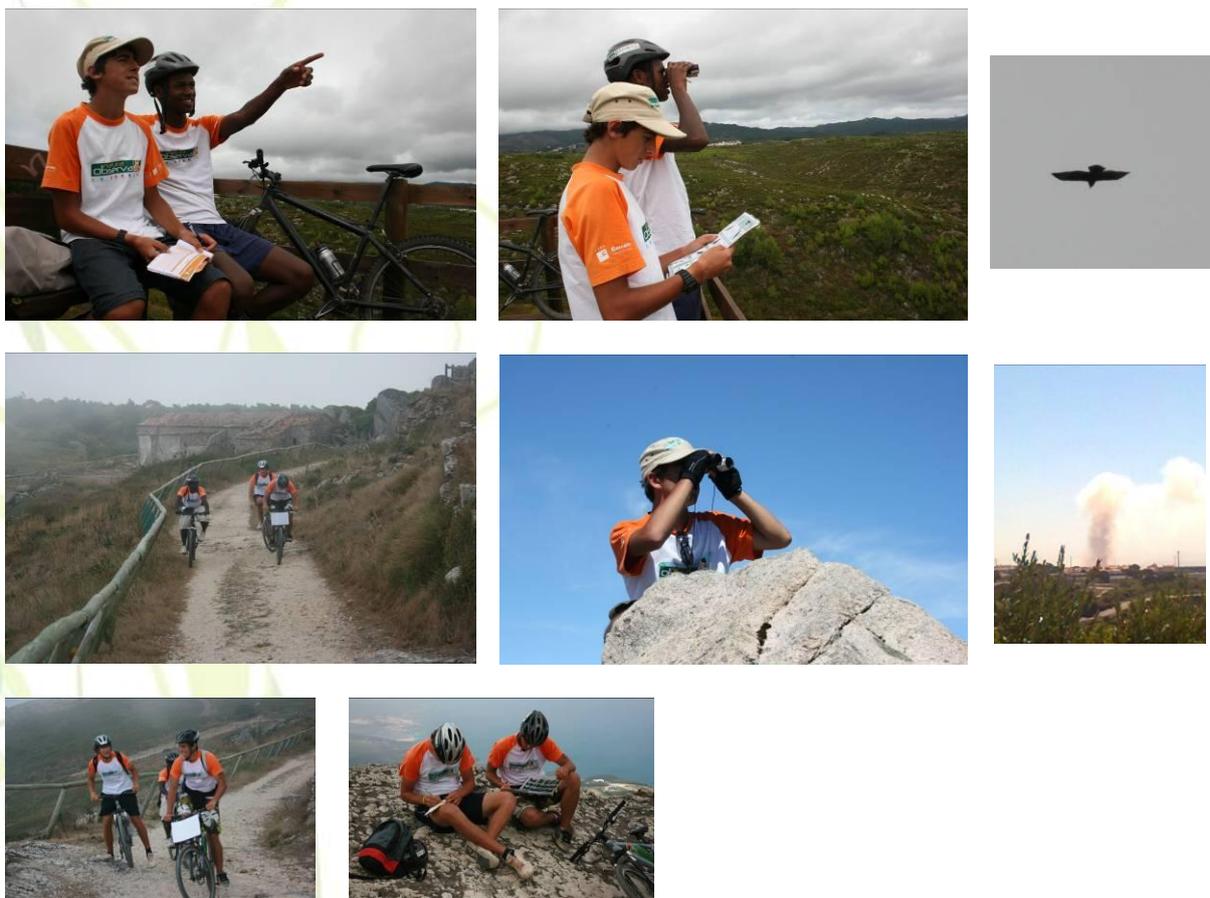
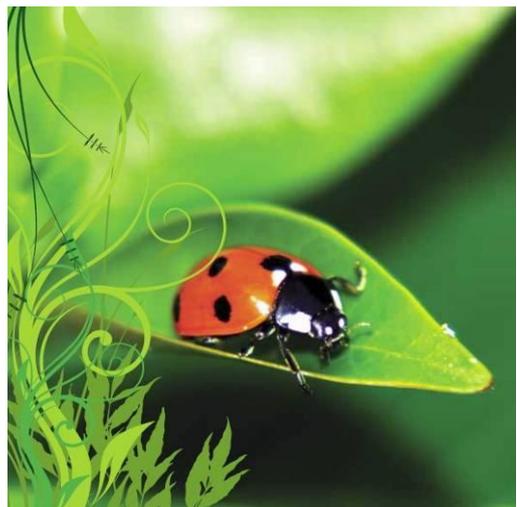


Figura 7. Diferentes fases da vigilância prestada pelos voluntários do Gaio em 2011.



natura
Observa

GERMINA
Banco genético vegetal

4.3 GERMINA

O projecto Germina visa lançar a base de um Banco Genético Vegetal Autóctone (BGVA) que deverá fornecer plantas para acções de plantação e recuperação da paisagem natural, promovendo uma floresta sustentável e respeitando o fundo genético do PNSC.

4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Os voluntários estiveram distribuídos por cinco áreas distintas:

- Ribeira da Vinhas (junto à barragem do Rio da Mula)
- Quinta do Pisão
- PACB
- Duna da Cresmina

4.3.2 ACÇÕES

As acções desenvolvidas pelos voluntários concentraram-se na Estufa e Casa de Sombra que na íntegra constituem o BGVA, no entanto conciliaram também saídas de campo a cinco núcleos distintos de vegetação autóctone. Em suma desenvolveram-se as seguintes acções (Figura 8):

- Recolha de sementes;
- Recolha de estacas;
- Aplicação de técnicas de propagação do material vegetal de espécies autóctones recolhidas;
- Preparação de diversos substratos;
- Realização de sementeiras e estacarias com diferentes substratos e hormonas de enraizamento;
- Muda da areia de rio nas três bancadas de germinação da Estufa;
- Limpeza do sistema de Cooling no interior da Estufa;
- Limpeza das duas caleiras existentes no exterior da Estufa;
- Monda de diversas espécies de carvalhos (*Quercus* sp.) e pinheiros (*Pinus* sp.);
- Transplante de pinheiros-manso para vasos de plástico;
- Rega diária das plantas existentes na ala esquerda da Casa de Sombra;

Os voluntários foram integrados em equipas de oito elementos, funcionando num turno único das 9.00 às 14.30, acompanhados por um coordenador.

4.3.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se descritos em seguida:

- Núcleos de vegetação – 5
- Nº total espécies propagadas em estufa – 14
 - Sementeira – 13.952 exemplares

- Estacaria – 40 exemplares
- Preparação de substrato (terra vegetal + turfa) – 2.900L
- Rega diária das estacas plantadas – 1.100 m²

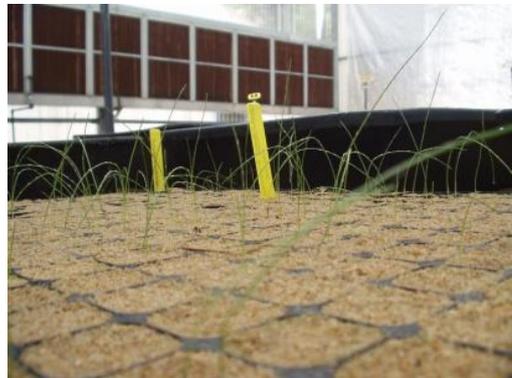


Figura 8. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Germina em 2011.



natura
observa



GUARDA RIOS
vigilância de ribeiras

4.4 GUARDA-RIOS

O Projecto Guarda-Rios visa a caracterização, protecção e requalificação das manchas de vegetação (galerias ripícolas), sobretudo arbórea, ao longo dos cursos de água e suas margens.

4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localizou-se em todo o troço da ribeira das Vinhas que se encontra inserido no interior da Quinta do Pisão de Cima junto à entrada principal, totalizando cerca de 0,3ha (3.000m²).

4.4.2 ACÇÕES

As acções concentraram-se na requalificação do troço da ribeira das Vinhas que se encontra inserida no interior da Quinta do Pisão, por ser a principal ribeira inserida no PNSC e por atravessar uma área sob gestão da Cascais Natura (Figura 9).

As principais tarefas realizadas pelos voluntários envolveram as seguintes acções:

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (canas e acácias)
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico
- Implementação de estruturas biofísicas, tais como construção e colocação de entrançado morto para delimitar e estabilizar as margens da ribeira
- Manutenção das faxinas no talude da ribeira com intuito de reforçar a sua estabilização e facilitar a sedimentação e a posterior colonização pela vegetação autóctone

Os jovens voluntários constituíram equipas de 16 elementos, deslocando-se a pé pelo leito da ribeira, num turno único entre as 09.00 às 14.30, sempre acompanhados por um coordenador.

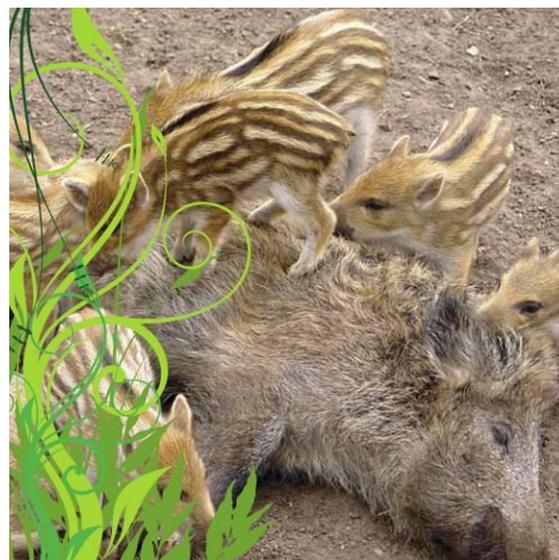
4.4.3 RESULTADOS

O projecto Guarda-Rios cumpriu com a meta estabelecida e ambiciosa que consistiu na limpeza das espécies exóticas invasoras de todo o troço da ribeira das Vinhas inserido na Quinta do Pisão, Alcançando-se o seguinte:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras (canas e acácias) – 0,3ha (3.000m²)
- Estruturas de Engenharia Natural implementadas:
 - Entrançado morto (cont.) – 47,10m
 - Construção de comporta – 1



Figura 9. Controlo de espécies invasoras realizado pelos voluntários do Guarda-Rios em 2011.



natura
observa 

JAVALI
trabalhos florestais
21

4.5 JAVALI

O projecto Javali destina-se à execução de um conjunto de trabalhos florestais, em manchas de matos e floresta pertencente ao Concelho de Cascais e inseridas no PNSC.

4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Em 2010 foram seleccionadas cinco áreas de intervenção para o Javali, sendo elas:

- Povoamentos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) localizados entre a torre de vigia do Pedra Amarela e o tanque do Barão de Beck
- Troço da ribeira das Vinhas a jusante da barragem do Rio da Mula
- Cabeço em frente à Quinta de Vale de Cavalos, zona com caminhos erodidos pela prática de todo-o-terreno

4.5.2 ACÇÕES

As principais acções realizadas pelos voluntários envolveram (Figura 10):

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (acácias, eucaliptos, pitósporos);
- Desmatação selectiva e beneficiação da regeneração natural autóctone;
- Desramações e/ou podas de formação e manutenção;
- Limpeza de entulhos e/ou lixos domésticos ao longo da ribeira das Vinhas;

Os voluntários dispunham de equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal.

Os trabalhos florestais foram realizados por duas equipas de 16 voluntários cada, divididas por dois turnos diários, turno 1 das 9.00-14.30 e turno 2 das 10.00-15.30, acompanhados a tempo inteiro por um coordenador em cada turno.

4.5.3 RESULTADOS

O projecto Javali cumpriu com a meta inicialmente estabelecida e ambiciosa que consistiu n corte e/ou arranque da regeneração de eucalipto numa área previamente cortada por um madeiro (cerca de 6 meses antes) e cujo declive é bastante acidentado (25%). Todas as acácias e pitósporos encontrados no interior destes povoamentos foram também eliminados.

As principais acções desenvolvidas incluíram:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras – 4ha (40.000m²)
- Análise fitossanitária de árvores plantadas com a colocação de protectores e estacas sinalizadoras em 9 talhões plantados (Projecto Oxigénio) – 18,5ha (185.000m²)
- Estruturas de Engenharia Natural implementadas para eliminar a erosão existente nos caminhos mencionados:

○ Cobertura com ramos difusa – 690m



Figura 10. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Javali em 2011.



4.6 PILRITO

O projecto Pilrito pretende apoiar a requalificação e estabilização do cordão dunar Cresmina-Guincho através de acções concretas de gestão activa do habitat.

4.6.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localiza-se na Duna da Cresmina, que é uma pequena parcela do complexo dunar Guincho-Oitavos em área protegida do PNSC.

4.6.2 ACÇÕES

Os cordões dunares existentes na Duna da Cresmina são estruturas geológicas frágeis e de elevada importância, no entanto apresentam-se actualmente degradados e desprovidos de vegetação, daí ter-se tornado necessário executar as seguintes tarefas com os voluntários (Figura 11):

- Manutenção dos regeneradores dunares colocados no ano passado e que se encontravam tombados nalguns pontos
- Erradicação de espécies exóticas invasoras (chorão, erva-das-pampas)
- Replantação de estorno (*Ammophila arenaria*) cujo torrão ficou exposto devido ao vento excessivo
- Limpeza de lixo doméstico existente (e.g. garrafas de vidro e plásticos diversos)
- Condicionamento do acesso
- Sensibilização ambiental dos transeuntes interessados

Estas acções foram realizadas por equipas de 16 voluntários, num turno único, entre as 10.00 e as 15.30, acompanhados por um coordenador.

4.6.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Erradicação de chorão (*Carpobrotus edulis*), acácia-virilda (*Acacia retinoides*), erva-das-pampas, *Cortaderia selloana* – 5,8ha (57.765m²)
- Manutenção de regeneradores dunares (estruturas biofísicas) – 3.510m
- Replantação de estorno (*Ammophila arenaria*) – 0,93ha (9.384m²)
- Recolha de lixo – 2.400L



Figura 11. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Pilrito em 2011.



natura
observa



RAPOSA
pequenas e grandes rotas

4.7 RAPOSA

O projecto Raposa consiste na instalação de sinalética, monitorização e manutenção das quatro pequenas rotas e da grande rota do PNSC inseridos num sistema de georeferenciação.

4.7.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do projecto Raposa consiste nos 4 percursos de Pequena Rota (PR) e um troço da Grande Rota (GR11). As PR são percursos circulares que apresentam uma extensão entre os 6,8 Km e os 15,2 Km, sendo avaliados em Média e Pequena Dificuldade (Tabela 4). Enquanto a GR permite a ligação a Noroeste (dando continuidade para o Concelho de Sintra) e para Este para o de Oeiras. Este troço insere-se num grande percurso pedestre transeuropeu, que tem início em S. Petersburgo (Rússia) e contorna toda a costa dos países da Europa do Norte ou Central até, em Tarifa encontrar o Caminho do Mediterrâneo antes da travessia para África (Figura 6).

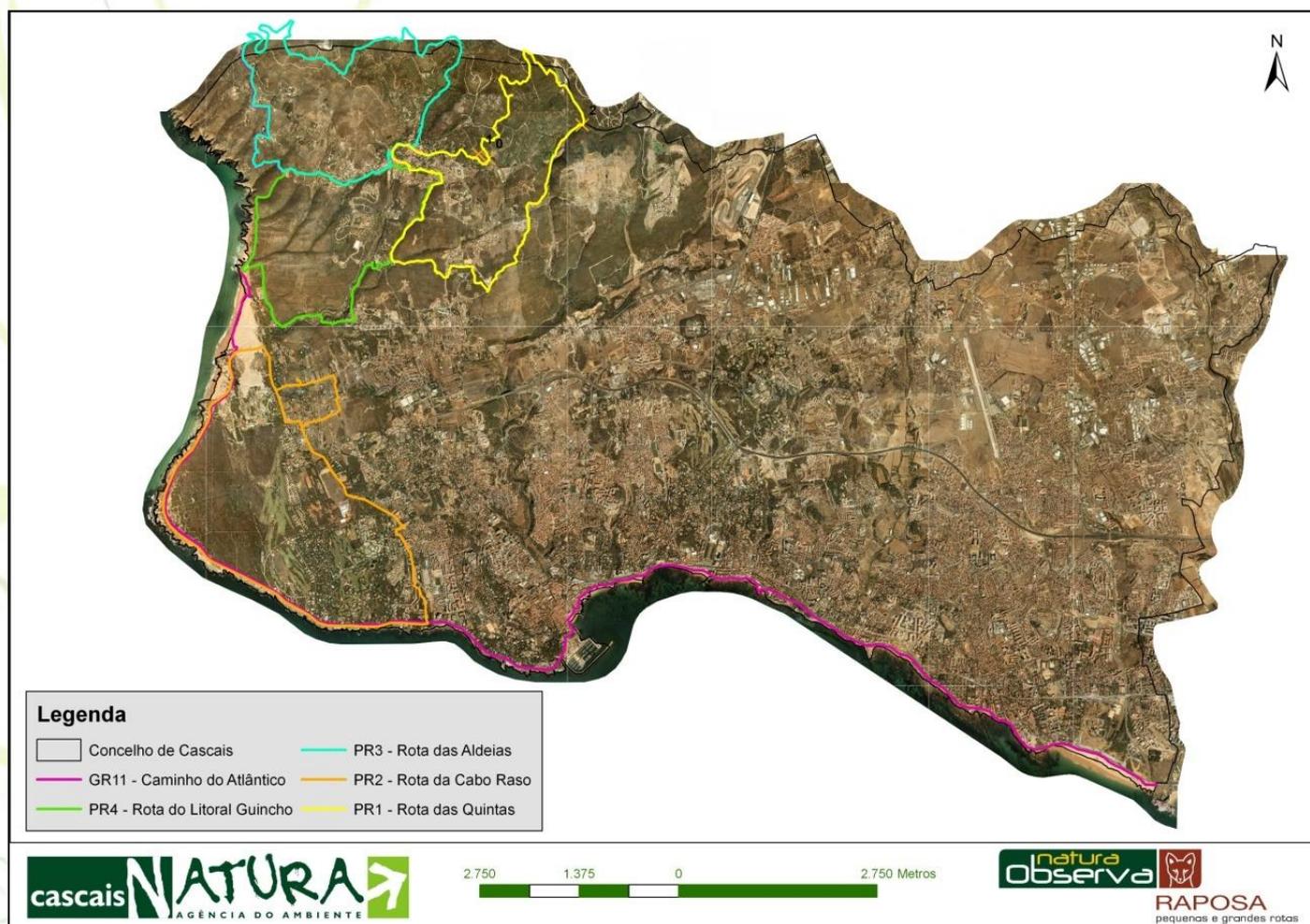


Figura 6. Localização das 4 pequenas rotas e da grande rota do concelho de cascais.

Tabela 4. Características gerais dos Percursos pedestres de Cascais.

Rota	Tipo Percurso	Extensão (Km)	Partida/Chegada
PR1 – Rotas das Quintas	Pequena Rota Circular	14,4	Malveira da Serra
PR2 – Rota do Cabo Raso	Pequena Rota Circular	15	Areia ou Farol da Guia
PR3 – Rota das Aldeias	Pequena Rota Circular	12,5	Malveira da Serra
PR4 – Rota do Litoral do Guincho	Pequena Rota Circular	9,9	Malveira da Serra
GR11 – Caminho do Atlântico	Grande Rota	25,1	Forte de S. Julião da Barra

4.7.2 ACÇÕES

A equipa de oito voluntários deslocou-se a pé ao longo dos percursos, onde se efectuou o reconhecimento da rota e as pinturas ou repinturas nalguns casos, das marcas e códigos definidos e aprovadas internacionalmente. Para além disso, procedeu-se à realização de um inventário em GPS de todas as setas de direcção, balizas, painéis de sinalização e painéis informativos encontrados ao longo das rotas e o seu estado de conservação.

Na PR4, entre a praia do Abano e as Almoinhas Velhas, voltou-se a executar uma série de trabalhos básicos de engenharia natural com o intuito de beneficiar e manter o trajecto, sendo eles:

- Eliminação de regueiras através do seu enrocamento, colocação de faxinas e terra
- Abertura de canais de drenagem lateral
- Construção de degraus
- Colocação de pedras a delimitar o caminho, especialmente em zonas estreitas e declivosas

Estas acções (Figura 12) foram realizadas por equipas de oito voluntários, num turno único, entre as 10.00 e as 15.30, sempre acompanhados por um coordenador.

4.7.3 RESULTADOS

Aquando da repintura da sinalética, foram georreferenciados os seguintes pontos (marcas):

Existentes	Existentes a melhorar	Degradados	Em excesso	Em falta
510	89	117	44	32

Foram repintadas cerca de 550 marcas, em média 110 marcas por quinzena. A maioria das marcas corrigidas foram previamente apagadas, logo pode-se estimar que o número de marcas apagadas é igual ao número de marcas corrigidas. Na execução desta tarefa foi percorrido um total de 688Km.

	Existentes	Degradados	Em falta
Balizas	7	6	9
Placas Informativas	5	2	2
Postes (Multi – Direcionais)	10	7	12

Nos trabalhos de preservação da zona costeira executou-se o seguinte:

- Construção de 15 degraus (9 terminados, 4 a melhorar) e de 4 enrocamentos
- Construção de estruturas de cobertura com ramos difusa, ocupando uma área de cerca de 544m²
- Arranque de chorão numa área de cerca de 15.000 m²
- Delimitação de 384m de caminho com pedras
- Lixo recolhido – 3600L



Figura 12. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Raposa em 2011.



TEXUGO
Rangers da natureza

4.8 TEXUGO

O projecto Texugo consiste na formação de uma equipa de “Rangers da Natureza” cujo intuito visa apoiar as actividades de aventura, informação aos utilizadores, trabalhos florestais dentro do perímetro do PACB, através de 3 equipas que executam as várias tarefas num esquema de rotatividade.

4.8.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção é em exclusivo toda a área do PACB (130ha). Através do PACB, a Cascais Natura pretende promover o usufruto do património natural e cultural do PNSC. O campo e as suas actividades são concebidos segundo o princípio da sustentabilidade e com minimização dos impactos ambientais.

4.8.2 ACÇÕES

As principais acções realizadas pelos voluntários envolveram (Figura 13):

- Apoio a actividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado;
- Informar os utilizadores e transeuntes acerca das acções de conservação da natureza e percursos pedestres desenvolvidos;
- Reforço dos meios de vigilância aos incêndios florestais no PACB, área onde está instalada uma zona de acampamento para crianças e jovens;
- Beneficiação da regeneração da vegetação natural através do combate às plantas invasoras;
- Registo de situações ou actividades irregulares lesivas para a floresta (despejos de lixos, cortes de árvores);
- Manutenção dos percursos pedestres e cicláveis, constituintes de itinerários registados para visitação.

4.8.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Abertura de trilho e construção de escadaria em madeira – 1,5km
- Construção de vedações madeira – 1850m
- Construção de mesas madeira – 3
- Manutenção de trilhos – 500m
- Manutenção escadaria em madeira – 60m
- Erradicação de espécies exóticas invasoras (acácias) – 2,4ha (24.000 m²)
- Apoio a actividades de animação, desporto natureza e conservação ambiental – 10



Figura 13. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Texugo em 2011.

5. APOIOS

Foram estabelecidos algumas parcerias e financiamentos com as entidades abaixo enunciadas:

- QREN POR Lisboa
- Instituto Português da Juventude (IPJ)
- Comboios de Portugal (CP)
- Rede de Lojas Geração C
- Câmara Municipal de Cascais (CMC)

Manteve-se o acompanhamento de entidades externas com a presença de elementos das seguintes instituições:

- Serviço Municipal de Protecção Civil (SMPC)
- Gabinete Técnico Florestal (GTF) / Equipa de Sapadores Florestais
- Vigilantes da Natureza do PNSC
- Polícia Municipal – Equipa Verde
- Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)
- Divisão de Património Histórico-Cultural – Departamento de Cultura (DEC)
- Departamento de Ambiente (DAM)